

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE ODONTOLOGIA

STHEFANY FIRMIANO MOSA
CAMILA OLIVEIRA DOS SANTOS
ROSA MARIA JARDIM RODRIGUES

**Percepções acerca dos aspectos sociais, culturais e éticos da pigmentação
melânica**

Rio de Janeiro

2021.1

**PERCEPÇÕES ACERCA DOS ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS E ÉTICOS DA
PIGMENTAÇÃO MELÂNICA
PERCEPTIONS ABOUT THE SOCIAL, CULTURAL AND ETHICAL ASPECTS OF
MELANIN PIGMENTATION**

Sthefany Firmiano Mosa

Graduanda do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José

Camila Oliveira dos Santos

Graduanda do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José

Rosa Maria Jardim

Profa. Dra. em Periodontia, Professora da Disciplina de Periodontia do Centro Universitário São

José

RESUMO

A hiperpigmentação melânica gengival, apesar de ser um processo natural, pode gerar incômodo ao paciente. Observada majoritariamente em pacientes negros, indígenas e asiáticos, o estudo correlaciona a crescente procura pelo peeling gengival com o padrão gengival saudável em pacientes brancos. Este estudo avaliará, através de uma Pesquisa de Campo por formulários online, se a oferta do procedimento de despigmentação gera desconforto em pacientes e cirurgiões-dentistas, por questões éticas e sociais. Para a odontologia, é de suma importância envolver-se desde a graduação com estas questões, a fim gerar reflexões a partir do tema proposto, que é cada vez mais pertinente.

INTRODUÇÃO

A pigmentação melânica gengival é um processo fisiológico que resulta da deposição dos grânulos de melanina produzidos pelos melanoblastos. Seu pigmento acastanhado é o mais associado à etiologia da pigmentação gengival, sendo a gengiva o local mais comum da pigmentação oral. (Prabhuji *et al.*, 2011) Apesar de benigna, a pigmentação da gengiva pode ser uma queixa estética, principalmente em pacientes que apresentam sorriso gengival e escurecimento anterior da gengiva. (MALHORA *et al.*, 2014)

Esta pigmentação de forma exacerbada pode ser observada em maior quantidade em pacientes negros, indianos e asiáticos, independente de idade ou sexo. (KROM *et al.*, 2005) Além da questão étnica e racial, alguns estudos reforçam que a

hiperpigmentação oral também é observada em pacientes fumantes, sejam estes ativos ou passivos. (PONNAIYAN *et al.*, 2017)

Manson e colaboradores (2000), evidenciaram que o padrão de aspecto gengival saudável em caucasianos varia entre rosa pálido e rosa coral. Esses achados corroboram com o conceito eurocentrista, que é compreendido como etnocentrismo particular, pois expressa a dominação objetiva dos povos europeus sobre outras etnias. Historicamente, o processo de colonização imprimiu marcas que são notáveis na sociedade moderna, incluindo aspectos culturais, políticos e estéticos. (SANTOS *et al.*, 2017).

Dentre os aspectos estéticos destaca-se a crescente demanda de pacientes insatisfeitos com a coloração de suas gengivas. Para isto, tem-se indicado o peeling gengival, que realiza uma descamação superficial do tecido, removendo estas manchas escurecidas. A técnica cirúrgica com bisturi é a mais indicada em relação às outras, pois é mais econômica e sua cicatrização é mais rápida. (KATHARIYA *et al.*, 2011) Em contrapartida, os procedimentos para a despigmentação gengival são pouco divulgados pelos profissionais de saúde bucal por questões éticas.

Sendo assim, o objetivo geral do estudo é avaliar aspectos éticos e sociais relacionados à pigmentação gengival no que se refere à prática odontológica vigente. Para tanto, utilizaremos dois questionários, que serão aplicados a dois grupos distintos: cirurgiões-dentistas e estudantes universitários. Enquanto os objetivos específicos são: comparar as diferentes concepções em relação à pigmentação melânica entre cirurgiões-dentistas e pacientes; demonstrar a crescente demanda por tratamentos estéticos como o peeling gengival; avaliar os fatores sociais referentes à pigmentação gengival; discutir se questões éticas interferem na sugestão do tratamento por parte do profissional; investigar o peeling gengival como viés eurocentrista.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 19), entre os anos de 2012 e 2019, a população autodeclarada preta ou parda cresceu 29,3% no Brasil. Este aumento pode ter relação com as políticas afirmativas vigentes. Apesar disto, a sociedade ainda traz aspectos do processo de colonização (SANTOS *et al.*, 2017).

Na odontologia, alguns estudos evidenciam padrões gengivais saudáveis em pacientes brancos, tais como gengiva rosada, pálida e com aspecto de “casca de laranja”

(MANSON *et al.*,2000). Em pacientes negros, é comumente observada uma pigmentação acentuada em algumas áreas da gengiva, conhecida como pigmentação melânica gengival (KROM *et al.*, 2005).

Esta pigmentação pode gerar desconforto para alguns pacientes, principalmente em casos de sorriso gengival. Com isto, observa-se uma crescente demanda por procedimentos estéticos, como o peeling gengival. Por outro lado, a oferta destes procedimentos é baixa e acredita-se que a sugestão deste, quando não for a queixa principal do paciente, cause constrangimento para ambos.

Não está clara a associação da despigmentação gengival cirúrgica com padrões estéticos europeus, pois no Brasil, país majoritariamente negro, há uma escassez de estudos que abordem a possível relação da despigmentação gengival como viés eurocentrista. O estudo levantará a hipótese de que o procedimento cirúrgico de despigmentação gengival seja uma questão eticamente controversa e traz a seguinte pergunta: "qual o impacto do padrão eurocêntrico na procura por procedimentos estéticos de despigmentação gengival?"

A metodologia adotada pelo presente trabalho foi o Trabalho de Campo, objetivando uma coleta de dados em condições naturais e sem a interferência do pesquisador.

Com as condições impostas pela pandemia da Covid-19, o acesso físico ao ambiente de pesquisa encontra-se restrito. Tendo em vista a situação atual de distanciamento social e as incertezas quanto ao fim desta orientação sanitária, optamos por utilizar uma ferramenta virtual para coletar os dados necessários para a elaboração deste trabalho: o Google Formulário.

O Google Formulário tem sido uma ferramenta de coleta de dados amplamente utilizada no ambiente acadêmico, e fora dele, mostrando-se útil e de fácil manuseio para o fim a que se destina.

Os questionamentos que foram inseridos neste modelo de formulário virtual se dão de forma objetiva, de maneira que o pesquisado poderá, se assim o desejar, acrescentar a sua resposta objetiva informações que julgar pertinente.

Os formulários foram enviados aos pesquisados via smartphone pelos autores do presente trabalho e auxiliados pelo corpo discente e docente da Uni São José.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A melanina é um tipo de proteína que é a principal responsável pela pigmentação de pelos e pele nos humanos, além de proteger o DNA das células contra os raios UV, que são expelidos pelo Sol. Quando expostos à radiação solar, o escurecimento da pele é uma forma de proteção ao nosso material genético, esse fenômeno resulta da produção aumentada de um tipo de melanina denominada facultativa, que produz o bronzeado. Enquanto a cor da pele é produzida pela melanina construtiva. (BLEEHEN E ANSTEY, 2004)

Nos tecidos orais, a pigmentação melânica ocorre nas primeiras três horas após o nascimento. (GUSMÃO, et al., 2012) Já na cavidade oral, a gengiva é o tecido mais pigmentado, dentre os diversos motivos está a pigmentação fisiológica, como a pigmentação fisiológica étnica/racial. Já a pigmentação patológica é resultado de manifestações de doenças sistêmicas; neoplasias malignas; pigmentação induzida por drogas; pacientes fumantes, entre outros. (SHIP et al., 2003) Os pacientes albinos não apresentam distribuição fisiológica de melanina. (MONEIM et al., 2017)

A pigmentação fisiológica tem predominância em diferentes grupos étnicos, sendo comum em pacientes negros, mediterrâneos e asiáticos. (Krom et al., 2005) Esta deposição excessiva nos grupos étnicos não traz malefícios, porém, pode tornar-se esteticamente incômoda ao paciente, pois são observadas comumente na gengiva anterior, quando o indivíduo apresenta exposição de gengiva ao sorrir (conhecido como sorriso gengival), esta queixa estética pode agravar-se. (MALHORA et al., 2014)

Contextualizando a pigmentação melânica gengival para o Brasil, onde, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, senso de 2019), o número de pessoas autodeclaradas pretas cresceu significativamente. De 2012 a 2019, esse aumento foi de 29,3%. Em contrapartida, a população ainda traz consigo alguns resquícios da colonização europeia. Os países colonizadores reforçaram a ideia dos valores europeus estarem no centro do poder, onde os aspectos sociais, culturais e até estéticos seriam referência. No Brasil, as marcas do eurocentrismo são comumente observadas na sociedade moderna. (SANTOS et al., 2017). Segundo Manson e colaboradores (2000), o padrão gengival saudável em pacientes caucasianos é rosa, pálido e com aspecto de "casca de laranja". A ideia etnocêntrica da beleza estar

relacionada ao padrão europeu pode estar relacionada com a busca por alguns procedimentos estéticos.

O procedimento de peeling gengival visa remover ou despigmentar as manchas causadas pela deposição excessiva de melanina, através da descamação superficial do tecido hiperpigmentado. (KATHARIYA et al., 2011) Atualmente, a chamada estética rosa tem se tornado cada vez mais importante e aspectos, tais como idade e origem étnica, desempenham papéis cruciais na sua apresentação. Pela escassez de estudos que relacionem a procura por procedimentos de despigmentação gengival com padrões eurocêntricos (segundo Krom et al., 2005, o aspecto gengival saudável em brancos é rosado e pálido), torna-se ainda maior a barreira de oferta destes procedimentos por parte dos cirurgiões-dentistas.

Na prática odontológica atual, o clareamento gengival não é um procedimento frequente e essa inassiduidade pode ser atribuída à uma série de fatores, dentre eles, a desinformação tanto do profissional quanto do paciente, à falta de acesso e poder aquisitivo de uma grande parcela da população, que não pode pagar por procedimentos ditos estéticos ou ao receio do profissional em oferecer o procedimento. Por esta razão, é importante contextualizar e problematizar a exclusão social de um ou mais grupos étnicos.

Outro fator que deve ser levado em consideração, é a recidiva, chamada de repigmentação gengival. Segundo Carranza et al. (2012), o reaparecimento da pigmentação melânica é resultante de alguns fatores químicos, térmicos e alguns hábitos dos pacientes. Como se tratam de informações restritas, não é possível ter uma média de prazo para o reaparecimento desta hiperpigmentação. O peeling provoca a descamação da área pigmentada, onde a cicatrização ocorre dentro de sete dias. Por ser uma pigmentação fisiológica, o paciente pode apresentar recidiva. De acordo com Mahajan et al. (2017), a incidência de recidiva em casos tratados com laser é menor em relação às outras técnicas. Em pacientes fumantes, a recidiva pode ocorrer em menor espaço de tempo. É importante acompanhar o paciente, para detectar se há necessidade de retoques e informá-lo sobre esta possibilidade.

A assimilação da pigmentação melânica às patogenias é comum por parte dos leigos (BATRA et al., 2018). É indispensável ao paciente saber que os padrões gengivais saudáveis variam de acordo com as etnias, para entender se há necessidade ou não da intervenção. "[...] A despigmentação não é uma indicação clínica, mas um tratamento de escolha onde a estética é uma preocupação e é desejada pelo paciente." (GROVER et al., 2014).

RESULTADOS

A ferramenta de dados permaneceu disponível para envio e recebimento de respostas no período compreendido entre 19 de abril de 2021 e 03 de maio de 2021.

Foram repassados 123 formulários, respondidos por pacientes. Os dados coletados resultaram nos seguintes percentuais: 85,7% dos pesquisados não sentem incômodo com a coloração de suas gengivas; 85% dos entrevistados desconhecem o procedimento de despigmentação gengival. A taxa dos que nunca tiveram o procedimento ofertado por profissionais foi de 90,8%, porém, 52,5% dos entrevistados o realizariam. Quando a pesquisa questiona sobre o viés eurocentrista do procedimento, 64,7% responderam que o peeling gengival atende ao padrão europeu. Entretanto, 84,2% não se ofenderiam caso o procedimento fosse ofertado.

Quanto aos cirurgiões-dentistas, 80 profissionais responderam aos questionários propostos. Destes, apenas 36% realizam ou já realizaram o procedimento de despigmentação gengival e a frequência com que realizam costuma ser baixa. 52,5% responderam que o procedimento é ofertado, mesmo que não seja a queixa principal do paciente. 40% dos entrevistados responderam que se sentem constrangidos ao oferecerem o peeling gengival para os pacientes. 75,5% dos profissionais entrevistados concordam com a realização do procedimento, 60% o enxergam como um viés eurocentrista. Nenhum dos entrevistados teve problemas ao oferecer o procedimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao fim desta pesquisa de campo, podemos considerar que esta tenta entender tanto o ponto de vista do paciente, como o do cirurgião-dentista a respeito do procedimento de despigmentação gengival. A pesquisa visou compreender os incômodos ao ofertar e ser ofertado pelo procedimento, se esta oferta é reflexo de um padrão implícito na sociedade e o porquê de ser um procedimento ainda tão desconhecido, apesar da crescente procura.

REFERÊNCIAS

Rehab A. Abdel Moneim, Mona El Deeb, Amany A. Rabea, Gingival pigmentation (cause, treatment and histological preview), Future Dental Journal, Volume 3, Issue 1, 2017, Pages 1-7. Disponível em:

(<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S231471801630074X>). Acesso em 19 jan. 2021.

Bolla, Edson Daruich e Goldenberg, Paulete Clareamento gengival: ensino e etnocentrismo. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2010, v. 15, suppl 1 [Acessado 04 Maio 2021], pp. 1783-1793. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700090>>. Epub 08 Jul 2010. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700090>.

SHIP, Jonathan A.; GREENBERG, Martin S.; GLICK, Michael. *Burket's oral medicine: Pigmented lesions of the oral mucosa*. 2003.

%0 Journal Article

Doris Hexsel; Patrícia Caspary; Taciana Dal Forno Dini; Juliana Schilling-Souza; Carolina Siega. Variation of melanin levels in the skin in areas exposed and not exposed to the sun following winter and summer. **Centro Brasileiro de Estudos em Dermatologia**, Porto Alegre, v. 5, n. 4, p. 1984-8773. 2013.

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. Pós-colonialidade e comunitarismo supranacional: eurocentrismo e novas perspectivas teóricas e críticas. In: *Pós-Colonial e Colonialismo: propriedades e apropriações de sentido*[S.l: s.n.], 2016.

Krom CJ, van Waas MA, Oosterveld P, Koopmans AS, Garrett NR. The oral pigmentation chart: A clinical adjunct for oral pigmentation in removable prostheses. *Int J Prosthodont* 2005;18:66-70.

Malhotra S, Sharma N, Basavaraj P. Gingival esthetics by depigmentation. *J Periodontal Med Clin Pract*. 2014;1:79–84.

Santos, Pedro Afonso Cristovão dos, Nicodemo, Thiago Lima e Pereira, Mateus Henrique de Faria *Historiografias periféricas em perspectiva global ou transnacional: eurocentrismo em questão*. *Estudos Históricos (Rio de Janeiro)* [online]. 2017, v. 30, n. 60 [Acessado 03 março 2021], pp. 161-186. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2178-14942017000100009>>. ISSN 2178-1494. <https://doi.org/10.1590/S2178-14942017000100009>.

